

Relatório Executivo

Impactos do Conflito Israel x Irã nos Mercados de Commodities Agrícolas

Carlos Cogo – Cogo Inteligência em Agronegócio

Junho de 2025

1. Panorama Geopolítico

O recente ataque de Israel ao território iraniano amplia significativamente os riscos de um conflito de grandes proporções no Golfo Pérsico. Além de envolver diretamente duas potências regionais, o confronto pode arrastar aliados estratégicos, como o Hezbollah, milícias no Iraque, os EUA e países da OTAN.

O Estreito de Ormuz – rota por onde transita cerca de 20% de todo o petróleo comercializado globalmente – é um ponto crítico da geopolítica energética. Um eventual bloqueio iraniano ou qualquer tipo de interrupção no tráfego marítimo elevaria o preço do petróleo e do gás natural, gerando efeitos colaterais importantes nos custos logísticos e de insumos para a produção agropecuária mundial, especialmente no Brasil.

2. Fertilizantes Nitrogenados: Choque de Oferta

O Irã é o terceiro maior exportador de ureia do mundo, com uma produção anual de cerca de 4,8 milhões de toneladas, representando 10% da oferta global. Além disso, é o sétimo maior exportador de amônia anidra, ambos insumos derivados do gás natural, cuja cotação é altamente sensível ao preço do petróleo.

A proximidade do conflito com grandes produtores de fertilizantes nitrogenados e a dependência das rotas marítimas pelo Estreito de Ormuz criam um cenário de risco sistêmico. Qualquer interrupção logística ou novas sanções econômicas ao Irã podem comprometer parte substancial da oferta global de fertilizantes.

O Brasil importa cerca de 80% dos fertilizantes que utiliza na agricultura, sendo altamente dependente dos nitrogenados, que representam 48% da demanda total. Entre os principais fornecedores estão Rússia, China, Canadá, Marrocos e países do Oriente Médio.

O Egito teve sua produção de ureia interrompida após o bloqueio do fornecimento de gás israelense. Como reflexo imediato, várias ofertas de fertilizantes foram retiradas do mercado internacional, e os preços subiram rapidamente no Oriente Médio, Estados Unidos e Brasil.

3. Fretes, Petróleo e Transporte

A intensificação do conflito pressiona o barril do Brent para a faixa de US\$ 90 a US\$ 100, com potencial de ultrapassar essa barreira em caso de novos confrontos ou bloqueios.

Esse cenário acarreta uma elevação nos preços do diesel, combustível predominante no transporte agrícola brasileiro, além de provocar um efeito cascata nos custos de frete marítimo internacional e seguros logísticos.

O transporte rodoviário responde por mais de 60% da logística agrícola brasileira. A alta do diesel encarece o transporte interno de grãos, insumos e alimentos, pressionando margens.

4. Commodities Agrícolas em Alta

A alta do petróleo valoriza o biodiesel, tornando o óleo de soja — matéria-prima que representa 70% da produção brasileira de biodiesel — mais competitivo no mercado global.

O etanol torna-se mais atrativo para as usinas, principalmente no Brasil, que lidera a produção global. Como resultado, há desvio de cana para etanol, reduzindo a oferta de açúcar e elevando seu preço.

O algodão compete com fibras sintéticas derivadas do petróleo (como o poliéster). Com o aumento no preço do petróleo, o custo das fibras sintéticas sobe, favorecendo o algodão natural.

5. Exportações Brasileiras em Risco

A região do Oriente Médio é parceira-chave do agronegócio brasileiro. Cerca de 30% da carne de frango brasileira é exportada para países islâmicos.

O Irã é o maior importador de milho brasileiro e o quinto maior comprador de soja. A escalada do conflito pode comprometer o acesso a esses mercados.

As consequências incluem redução no ritmo das exportações, necessidade de diversificação de mercados e reforço nas estratégias comerciais e cambiais.

6. Conclusões Estratégicas e Recomendações

- ✓ Antecipar compras de fertilizantes, especialmente os nitrogenados.
- ✓ Reavaliar contratos logísticos e condições de frete internacional.
- ✓ Monitorar os desdobramentos no Golfo Pérsico e seus reflexos nos custos.
- ✓ Diversificar mercados compradores, reduzindo exposição a regiões de alto risco.
- ✓ Utilizar ferramentas de hedge para proteger margens diante da volatilidade.